



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GLEICIANE TELES MENESES
LAIS DOS SANTOS DA SILVA
LARA OLIVEIRA FREITAS LIMA
TATYELLEN GAMA DE SOUZA

**NUBANK E ITAÚ UNIBANCO: UMA APURAÇÃO DOS INDICADORES
FINANCEIROS DE UMA *FINTECH* E UM BANCO TRADICIONAL**

**GLEICIANE TELES MENESES
LAIS DOS SANTOS DA SILVA
LARA OLIVEIRA FREITAS LIMA
TATYELLEN GAMA DE SOUZA**

**NUBANK E ITAÚ UNIBANCO: UMA APURAÇÃO DOS INDICADORES
FINANCEIROS DE UMA *FINTECH* E UM BANCO TRADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos Curso de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração e Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Adriana Rezende Rangel

**GLEICIANE TELES MENESES
LAIS DOS SANTOS DA SILVA
LARA OLIVEIRA FREITAS LIMA
TATYELLEN GAMA DE SOUZA**

**NUBANK E ITAÚ UNIBANCO: UMA APURAÇÃO DOS INDICADORES
FINANCEIROS DE UMA *FINTECH* E UM BANCO TRADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Administração e Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 29 de novembro de 2024.

Banca Examinadora:

**Profa. Ma. Adriana Rezende Rangel
Universidade Católica do Salvador**

**Profa. Ma. Ana Paula Alves Gomes
Universidade Católica do Salvador**

**Profa. Ma. Lea Maria Bomfim Andrade Medeiros
Universidade Católica do Salvador**

NUBANK E ITAÚ UNIBANCO: UMA APURAÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS DE UMA *FINTECH* E UM BANCO TRADICIONAL

GLEICIANE TELES MENESES¹

LAIS DOS SANTOS DA SILVA²

LARA OLIVEIRA FREITAS LIMA³

TATYELLEN GAMA DE SOUZA⁴

RESUMO

Tendo em vista o crescente interesse dos usuários por *fintechs* e como o surgimento destas impulsionou mudanças nas instituições tradicionais no setor bancário nacional, o presente estudo se propõe a responder à questão de pesquisa: Como os indicadores financeiros, que compõem o tripé decisorial, podem ajudar na análise do desempenho da *fintech* Nubank e o Itaú Unibanco?. Além disso, tem por objetivo geral analisar o desempenho econômico-financeiro dos bancos Nubank e Itaú Unibanco, por meio dos indicadores financeiros que compõem do tripé de análise, visando a compreensão básica das particularidades de cada modelo institucional, identificando elementos que ajudam em suas performances no mercado. A metodologia utilizada para esta investigação foi de natureza quanti-qualitativa para o tratamento do problema, com aplicação de pesquisa exploratória para a consecução dos objetivos e apoiou-se na pesquisa bibliográfica para a fundamentação do tema e em um estudo de caso comparativo considerando os balanços patrimoniais dos três últimos anos. A partir das informações obtidas pelos cálculos, foi realizada uma análise, identificando o desempenho das duas instituições. Conclui-se que o estudo destacou as diferenças entre o modelo inovador do Nubank e a tradição do Itaú, mostrando como ambos enfrentam os desafios do mercado. Observou-se que o Nubank tem alto potencial de crescimento, enquanto o Itaú mantém sua solidez.

Palavras Chaves: bancos, indicadores, desempenho, Itaú Unibanco, Nubank.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Endereço eletrônico: gleiciane.meneses@ucsal.edu.br.

² Graduanda em Administração pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Endereço eletrônico: laissantos.silva@ucsal.edu.br.

³ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Endereço eletrônico: lara.lima@ucsal.edu.br.

⁴ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Endereço eletrônico: tatyellen.souza@ucsal.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do setor bancário brasileiro tem sido marcado por profundas transformações, refletindo as mudanças econômicas, tecnológicas e regulatórias que moldam o atual ambiente financeiro. Desde a formação do Sistema Financeiro Nacional (SFN), que teve início com as primeiras instituições bancárias no período colonial, até o sistema maduro de controle e supervisão na era contemporânea, o setor bancário passou por uma série de reformas e ajustes. O surgimento do Banco Central do Brasil e a implementação de estruturas regulatórias mais avançadas foram cruciais para estabilizar e fortalecer o sistema financeiro.

No contexto desta evolução histórica, o modelo bancário comercial tradicional, caracterizado por operações de agências físicas e uma sólida estrutura de serviços financeiros presenciais, dominou o setor durante décadas. Entre os principais representantes desse modelo tradicional está o Itaú Unibanco, um dos maiores bancos do Brasil, que se destacou por sua capacidade de oferecer uma ampla gama de serviços financeiros em um formato estabelecido e confiável. No entanto, este modelo tem sido desafiado pela ascensão de *fintechs* como o Nubank, que introduziram uma abordagem inovadora e digital ao setor bancário, oferecendo serviços mais ágeis e com uma estrutura de custos reduzida.

Diante do exposto, a delimitação do tema que norteia este trabalho é “Nubank e Itaú Unibanco: uma apuração dos indicadores financeiros de uma *fintech* e um banco tradicional”. Esta abordagem se justifica pela necessidade de analisar e comparar os principais indicadores financeiros de duas entidades do setor bancário com perfis distintos. O Nubank, como uma *fintech* inovadora, e o Itaú, um banco tradicional consolidado, representam modelos opostos no mercado financeiro.

O problema em questão é: **como os indicadores financeiros, que compõem o tripé decisório, podem ajudar na análise do desempenho da *fintech* Nubank e o Itaú Unibanco?**

O presente estudo tem por objetivo geral analisar o desempenho econômico-financeiro dos bancos Nubank e Itaú Unibanco, por meio dos indicadores financeiros que compõem do tripé de análise, visando a compreensão básica das particularidades de cada modelo institucional, identificando elementos que ajudam em suas performances no mercado. Já para os objetivos específicos o estudo se propôs a examinar o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional, com ênfase no

papel e na importância dos bancos comerciais; apresentar os fundamentos teóricos dos indicadores utilizados na análise fundamentalista das demonstrações contábeis, apresentando um recorte com base no tripé da análise ou decisorial, como denomina o mestre José Carlos Marion, que inclui as métricas de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento; e analisar, com base dos indicadores financeiros selecionados, o desempenho dos bancos comerciais, comparando o Nubank e o Itaú no período de 2021 a 2023.

A metodologia adotada neste estudo é de natureza quanti-qualitativa, integrando aspectos quantitativos e qualitativos para uma análise mais abrangente do problema. Trata-se de uma pesquisa exploratória, direcionada ao tratamento dos objetivos, pois se buscou entender como o tripé da análise pode proporcionar uma compreensão introdutória sobre o desempenho dos bancos escolhidos. Para tanto, a pesquisa está fundamentada na revisão bibliográfica em livros, artigos, sites e pesquisas de autores diversos que tratam sobre o tema, assim como um estudo de caso comparativo entre duas instituições financeiras: Itaú e Nubank. Essa abordagem propiciou a compreensão das nuances dos dados coletados e uma análise comparativa entre as organizações.

A justificativa para este estudo é a relevância atual do tema, dado o crescimento das *fintechs* e as mudanças nas transações bancárias tradicionais. A escolha do Nubank e do Itaú se justifica pela sua representatividade e influência no mercado financeiro brasileiro, o que permite uma análise aprofundada das dinâmicas financeiras entre uma *fintech* e um banco tradicional. De acordo com Marchi (2022), “O Brasil é um dos mercados de bancos digitais mais avançados no mundo [...] hoje, 52% dos brasileiros possuem contas em instituições financeiras digitais, um percentual muito mais elevado que o encontrado em outros mercados.” Essa realidade destaca a importância de entender como as *fintechs*, como o Nubank, estão moldando o mercado financeiro, em comparação com bancos tradicionais, como o Itaú, que continuam desempenhando um papel central no setor.

2. BREVE EVOLUÇÃO DO SETOR FINANCEIRO NACIONAL

Antes da criação do Banco do Brasil em 1808, o Brasil enfrentava dificuldades significativas na conversão de riqueza em moeda, predominando a troca de uma economia baseada em açúcar e escravos. A partir de então, o país começou

a desenvolver um sistema financeiro com a instalação de bancos estrangeiros e a criação de bancos comerciais privados. A maior consolidação do sistema bancário ocorreu na década de 1960, com reformas financeiras e a criação do Banco Central do Brasil em 1964, que introduziu uma regulação centralizada e melhorou a política monetária. Nos anos 1990, o Plano Real estabilizou a economia, levando a reformas estruturais no setor bancário, como a criação do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), aumentando a confiança do público e promovendo a estabilidade econômica. (SENADO FEDERAL, 2023).

Nos anos 2000, o setor bancário brasileiro passou por uma transformação digital significativa, impulsionada pela popularização da internet e a concorrência por serviços mais acessíveis. A última década trouxe a emergência das *fintechs*, como o Nubank, que mudaram a relação dos brasileiros com os bancos ao oferecer serviços a custos mais baixos e maior conveniência. Essa transformação forçou instituições tradicionais a modernizarem suas operações e investirem em novas tecnologias. Atualmente, o sistema bancário convive entre modelos convencionais e digitais, integrando inovações como inteligência artificial e *blockchain*⁵, o que promete maior personalização e eficiência, destacando a adaptabilidade do setor a um ambiente global dinâmico e competitivo. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 20--a).

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é composto por instituições públicas e privadas responsáveis por supervisionar e regular o funcionamento do mercado financeiro do Brasil.

O sistema em terras brasileiras tem sua origem no século XIX com a chegada da Coroa Portuguesa e a abertura da primeira instituição bancária do país em 1808. Entretanto, sua efetiva estruturação e instituição só ocorre com a Lei N. 4.595/1964. (VIEIRA, PEREIRA; PEREIRA, 2012).

Farias e Ornelas (2015) destacam que o SFN é dividido em:

- a) órgãos normativos – têm a função de estabelecer a base normativa. São eles: o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) e o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP);

⁵ É uma tecnologia de banco de dados que registra as transações dos usuários e possibilita um compartilhamento transparente de informações e é fundamental para possibilitar transações com criptoativos.

- b) entidades supervisoras – fiscalizam e podem estabelecer regras para funcionamento. São elas: o Banco Central do Brasil (Bacen), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e a Superintendência de Seguros Privados (Susep);
- c) operadores – intermediam os recursos financeiros entre os fornecedores de fundos e os tomadores que podem ser pessoas jurídicas ou físicas. Neste grupo estão: as instituições financeiras bancárias e não bancárias, bolsas, administradores de recursos de terceiros, fundos de pensão, entidades abertas de previdência complementar, sociedades seguradoras, resseguradoras e de capitalização.

No que tange às instituições financeiras bancárias, que são aquelas que têm como principal característica serem “autorizadas a captar recursos junto ao público sob a forma de depósitos a vista” (FARIAS; ORNELAS, 2017, p.17), temos: bancos comerciais, Caixa Econômica Federal; cooperativas de crédito e bancos múltiplos com carteira comercial.

De forma objetiva destacamos os bancos comerciais e múltiplos.

Os bancos comerciais são instituições financeiras privadas ou públicas que têm como objetivo principal proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar, a curto e a médio prazos, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, às pessoas físicas e terceiros em geral. A captação de depósitos à vista, livremente movimentáveis, é atividade típica do banco comercial, o qual pode também captar depósitos a prazo. Deve ser constituído sob a forma de sociedade anônima e na sua denominação social deve constar a expressão "Banco" (Resolução CMN 2.099, de 1994 apud BANCO CENTRAL DO BRASIL, 20--b).

Os bancos múltiplos com carteira comercial são instituições financeiras privadas ou públicas que realizam

As mesmas operações de diferentes tipos de instituições financeiras, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento. (FARIAS; ORNELAS, 2015, p.17)

Face à concorrência e as diversas aquisições entre entidades deste setor, boa parte dos grandes bancos brasileiros tradicionais são bancos múltiplos, como é o caso do Itaú Unibanco.

Os bancos tradicionais, também conhecidos como bancos físicos, contam com agências para atender presencialmente seus clientes, sendo frequentemente a escolha preferida para abertura de contas correntes, poupança e salários. A presença de um gerente facilita a comunicação com os correntistas, oferecendo soluções personalizadas. Contudo, esses bancos costumam cobrar taxas de manutenção para cobrir os custos operacionais, geralmente deduzidos diretamente das contas dos clientes (BTG Pactual, 2024).

Com a evolução do setor financeiro no mundo há alguns anos surgiram as *fintechs*, que são definidas pelo Banco Central do Brasil [20--] como:

Empresas que introduzem inovações nos mercados financeiros por meio do uso intenso de tecnologia, com potencial para criar novos modelos de negócios. Atuam por meio de plataformas *online* e oferecem serviços digitais inovadores relacionados ao setor.

O termo surgiu da união dos termos em inglês *financial* e *technology* (finanças e tecnologia em português).

Uma das primeiras utilizações do termo *fintech* que se tem notícia aconteceu em um artigo escrito nos anos 1980 por Peter Knight para o jornal britânico *Sunday Times*. A partir de então, empresas começaram a usar o nome para passar a ideia de atuação no mercado financeiro com o uso da tecnologia. Um exemplo disso, foi em 1990, quando a Citicorp (grupo que antecedeu a Citigroup) batizou seu projeto de cooperação com terceiros na área tecnológica de “*fintech*” (DINIZ, 2019). Inclusive, o surgimento e utilização do nome *fintech*, tem uma certa discordância de data e criação, alguns autores citam que a nomenclatura foi criada pelo Presidente do Citicorp.

De acordo com Figo e Lewgoy (2019) não há um momento preciso, mas muitos estudiosos apontam o surgimento da empresa norte-americana, Paypal, em 1999 como a primeira *fintech*. Entretanto, esse tipo de empresa tem um impulso com a crise financeira de 2008 originada nos Estados Unidos e que afetou todo o mundo. Não se pode dissociar também o crescimento das *fintechs* com o incremento da tecnologia que é um elemento vital para estas organizações que não têm uma estrutura física do porte dos bancos tradicionais. Outro momento que impulsionou a adesão das pessoas às *fintechs* foi em 2020-2021 com a Pandemia da Covid-19

diante da necessidade de isolamento social as pessoas buscaram soluções financeiras 100% digitais.

Alguns tipos de *fintechs*, são: de *crowdfunding*⁶, de gestão financeira, de seguros, de empréstimos e negociação de dívidas, de eficiência financeira, de *blockchain* e *bitcoin*⁷, de pagamentos, de crédito e investimentos e de contabilidade.

A regulamentação das *fintechs* no Brasil ocorreu com as Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) N^{os}. 4.656 e 4.657 de 2018.

Segundo Carrete (2019, p.20) algumas das vantagens das *fintechs* são:

- conveniência de soluções móveis e on-line;
- ampliação do acesso com menor custo para investidores;
- valor da aplicação inicial inferior ao exigido por outras instituições financeiras;
- aumento das iniciativas de educação financeira – possível aumento da inclusão financeira;
- disponibilização de ferramentas para controle e acompanhamento de investimentos.

Ao possibilitar um acesso mais simplificado ao setor financeiro gera um impacto na economia, especialmente no quesito social, como bem desta Carrete (2019, p.21)

As *fintechs* podem ainda ter um papel relevante de inclusão social no âmbito de economias em desenvolvimento, processo esse denominado, por Chishti e Barberis (2017), democratização das finanças. Com o uso da internet e a difusão de celulares no mundo, os “sem banco” podem acessar produtos de investimento e de empréstimos sem precisarem recorrer às agências bancárias. As soluções comportam desde comandos de voz para atingir pessoas que não sabem ler ou escrever até aplicações intuitivas que facilitam a solução dos problemas de forma mais ágil.

Um exemplo de sucesso é o Nubank, que se encaixa principalmente na categoria de *fintech* de serviços bancários ou de crédito.

A maioria das *fintechs* permite que os clientes controlem os produtos inteiramente através de smartphones, sem nunca precisar pisar em uma agência ou corretora (NUBANK, 2024). Essas instituições emergiram e ganharam popularidade à medida que a tecnologia passou a desempenhar um papel cada vez mais crucial no mercado.

De acordo uma pesquisa do Banco Interamericano de Investimento (BID) em parceria com a Finnovista sobre as *fintechs* na América Latina e Caribe (2024) o crescimento do setor foi de 340% considerando o período entre 2017 e 2023.

⁶ Consiste em uma forma de captação de recursos com investidores de forma colaborativa.

⁷ É uma criptomoeda (dinheiro digital) que é considerada a primeira moeda digital global que nasceu sem intermediação do sistema financeiro formal.

Também entre os destaques verificou-se que Brasil, México e Colômbia reúnem 57% do total de empresas e as *fintechs* consolidam posição no segmento de pagamentos e remessas com 21% das empresas da região, seguidas dos serviços de empréstimos (19%) e a gestão financeira empresarial (13%).

Figo e Lewgoy (2019, p. 13) salientam que:

Desde 2016, o celular é o meio favorito dos brasileiros para fazer transações financeiras. As agências bancárias diminuem, mas, em vez de desaparecer, elas se fortalecem como espaço de relacionamento. Muita gente gosta de conversar pessoalmente com o gerente para tomar uma decisão financeira importante ou até para um cafezinho

Os aplicativos de bancos digitais estão disponíveis nas lojas de aplicativos, permitindo que os usuários criem contas rapidamente, em apenas alguns minutos, ao fazer o download e preencher os dados solicitados.

Diferentemente dos bancos tradicionais, que frequentemente enfrentam estruturas burocráticas e custos elevados, as *fintechs* oferecem uma experiência centrada no cliente. As interações são feitas majoritariamente por meio de aplicativos móveis, permitindo que os usuários abram contas em poucos minutos, sem a necessidade de visitar uma agência. O atendimento é feito diretamente pelo chat do aplicativo, o que agiliza a resolução de dúvidas, pois as *fintechs* não possuem gerentes. Essa estrutura mais enxuta resulta em custos menores e, conseqüentemente, em serviços mais baratos para o cliente, como a isenção de taxas de manutenção (BTG Pactual, 2024).

A transformação digital tem mudado profundamente o setor financeiro, alterando a forma como instituições e consumidores interagem. Estudos mostram que a digitalização pode levar a uma maior inclusão financeira, especialmente em regiões onde o acesso a bancos tradicionais é limitado. As *fintechs* estão na vanguarda dessa mudança, proporcionando serviços financeiros a uma população que antes estava excluída do sistema bancário. À medida que continuam a crescer e evoluir, espera-se que desempenhem um papel crucial na modernização do sistema financeiro, trazendo benefícios tanto para os consumidores quanto para a economia como um todo.

De acordo com um relatório da KPMG, o investimento global em *fintechs* atingiu um recorde de US\$ 210,1 bilhões em 2021, com 5.684 negócios realizados globalmente. Esse valor representa um salto expressivo em relação aos US\$ 124,9

bilhões registrados em 2020, impulsionado principalmente por inovações em áreas como pagamentos digitais, *blockchain*, *insurtech*⁸ e tecnologias de cibersegurança (KPMG, 2021).

Além disso, o relatório da EY destaca que os grandes bancos estão cada vez mais adotando uma estratégia de colaboração com *fintechs*, especialmente no desenvolvimento de pagamentos digitais e na inclusão de populações não bancarizadas. Essas parcerias são vistas como uma forma eficiente de acessar inovação sem a necessidade de altos investimentos em novas tecnologias (EY, 2017).

Diante deste cenário e com base no que diversos estudiosos apontam, pode-se afirmar que não é o fim dos bancos tradicionais, que também vêm investindo em serviços digitais, mas a concorrência entre estas empresas e as *fintechs* são uma realidade e trazem novas opções para os clientes.

3. ANÁLISE FUNDAMENTALISTA: UM RECORTE COM O TRIPÉ DECISORIAL

A análise fundamentalista é uma ferramenta poderosa para aqueles que desejam entender a verdadeira saúde financeira e o valor de uma empresa, pois utilizam indicadores financeiros chave para avaliar a estabilidade econômica e capacidade de crescimento. Ela compreende a coleta e a análise minuciosa de dados, não apenas sobre a empresa foco, mas também sobre outras empresas que integram o "grupo de controle" na pesquisa de campo (B3, 2024).

A aplicação da análise fundamentalista permite uma compreensão profunda das condições financeiras e operacionais de uma empresa, fundamentada em métricas objetivas e indicadores financeiros essenciais. Ao comparar uma empresa com outras do mesmo setor, é possível obter uma visão mais abrangente de seu desempenho relativo, identificar pontos fortes e fracos, e avaliar a eficácia de sua gestão e estratégias. Esse tipo de análise é fundamental para entender as condições financeiras e o potencial de crescimento delas.

A técnica de análise mais comum utilizada pelas empresas consiste na apuração de índices econômico-financeiros, sendo obtidos através das demonstrações financeiras. Esses índices oferecem uma visão abrangente da saúde

⁸ *Insurtech* é a *startup* que atua no mercado de seguros trazendo as inovações características deste tipo de organização. A palavra é uma junção dos termos em inglês "*insurance*" (seguro) e "*technology*" (tecnologia).

financeira e do desempenho operacional da empresa, permitindo uma avaliação mais precisa de sua situação e orientando tomadas de decisão estratégicas. (ASSAF NETO, 2014)

Essa abordagem analítica se revela crucial não apenas para avaliar o estado atual da empresa, mas também para prever tendências futuras e identificar áreas de oportunidade ou risco.

Marion (2019) estrutura a análise por indicadores em três níveis: Introdutório, Intermediário e Avançado. O primeiro nível é caracterizado pelo que o autor denomina: tripé da análise ou tripé decisorial, que é composto pelos indicadores de Liquidez (situação financeira), Rentabilidade (situação econômica) e Endividamento (estrutura de capital).

Os índices básicos de Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (da Empresa e do Empresário) e Endividamento (Quantidade e Qualidade) são suficientes para ter uma visão considerável da empresa a ser analisada. Assim são os três pilares principais nas decisões empresariais (tripé decisorial): a situação financeira (que corresponde à capacidade de pagamento da empresa, o fôlego, os pulmões); a estrutura de capital, o dinheiro dos proprietários ou de outros financiadores (que equivale à entrada de recursos na empresa, ou seja, ao aparelho digestivo); e a posição econômica (relativa ao lucro, à rentabilidade, à vida da empresa, ou seja, ao sangue, pois nele está a vida). (MARION, 2019, p.1)

Cabe destacar que há diversos outros índices que analisam aspectos diversos das demonstrações contábeis, mas para fins deste trabalho, buscou-se trabalhar aqueles mais elementares, como Marion (2019) bem define como tripé decisorial.

3.1 Índices de Liquidez

Assaf Neto (2014, p.122) aponta que os índices de liquidez visam:

medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas. [...] Este item propõe, também, a adoção de um índice de liquidez menos estático, como forma de suavizar a limitação descrita.

a) Liquidez Corrente

Segundo Ludícibus (2016, p.105) indica que é um índice considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa:

Este quociente relaciona o quanto dispomos, imediatamente, de disponíveis e conversíveis (de curto prazo) em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. É preciso considerar que no numerador estão incluídos itens diversos. No denominador, estão incluídas as dívidas e obrigações vencíveis a curto prazo.

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante (AC)}}{\text{Passivo Circulante (PC)}}$$

b) Liquidez Seca

Este indicador “é bastante conservador para que possamos apreciar a situação financeira da empresa”. (MARION, 2019, p.79). Tal observação se dá pelas características do estoque como, por exemplo: demanda, perecibilidade, obsolescência.

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante (AC)} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante (PC)}}$$

c) Liquidez Imediata

Iudícibus (2016, p.104) salienta que a Liquidez Imediata:

[...] representa o valor de quanto dispomos imediatamente para liquidar nossas dívidas de curto prazo. Considere-se que a composição etária do numerador e denominador é completamente distinta.

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante (PC)}}$$

d) Liquidez Geral

É um indicador de liquidez de longo prazo, conforme relata Iudícibus (2016, p.108):

Serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento. Mais uma vez, o problema dos prazos empobrece o sentido e a utilidade do quociente, a não ser que seja explicitamente levado em sua devida conta.

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante (AC)} + \text{Realizável a Longo Prazo (RLP)}}{\text{Passivo Circulante (PC)} + \text{Exigível a Longo Prazo (ELP)}}$$

3.2. Endividamento

Os indicadores de endividamento evidenciam se a empresa utiliza mais recursos de terceiros (passivo circulante e não circulante) ou recursos próprios (patrimônio líquido).

Eles são essenciais para que investidores e credores avaliem a saúde financeira da empresa. Um endividamento controlado pode ser benéfico, permitindo à empresa expandir suas operações e investir em novos projetos, mas é fundamental que esse endividamento esteja dentro de limites sustentáveis, para evitar crises financeiras no futuro.

De acordo com Frade (2007), o endividamento é o saldo devedor de um agregado, o que significa dizer que endividamento é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo, ao se apossar desse recurso se estabelece um compromisso em devolver, com a data estabelecida, tal montante, normalmente acrescido de juros e correção monetária. O endividamento pode ser acompanhado pelo descumprimento do compromisso assumido com outrem, surgindo assim à inadimplência, ou seja, o não pagamento pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor.

Os índices de endividamento demonstram, assim como os índices de liquidez, a situação financeira da empresa, também devendo ser analisados em comparação às médias verificadas por empresas de igual segmento de atuação, bem como abrangendo mais de um exercício social (três ou mais). Segundo Marion (2019), os índices de endividamento mostram o grau (quantidade) de endividamento da empresa e a composição (qualidade) desse endividamento.

A situação mais grave que pode decorrer do endividamento é o sobre-endividamento, também designado por falência ou insolvência, que consiste nos casos em que o devedor está completamente impossibilitado, de forma duradoura ou estrutural, de pagar uma ou mais dívidas (FRADE, 2007).

a) Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (Endividamento Geral ou Quantidade da Dívida)

O grau de endividamento mede a proporção dos ativos totais financiada por terceiros (credores da empresa). Neves e Viceconti (2018, p.535) frisam que:

O endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros. Por isso existe grande preocupação com o grau de endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa, pois, quanto mais endividada ela estiver maior será a possibilidade de que não consiga satisfazer às obrigações com terceiros.

$$PCTRT = \frac{\text{Passivo Exigível (PE)}}{\text{Passivo Total (PT)}}$$

b) Composição de Endividamento ou Qualidade da Dívida

Segundo Morante (2009, p.39) percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais:

Indicar a relação entre os compromissos com terceiros a curto prazo e a somatória destes com os de longo prazo. Seu resultado para efeito de análise financeira será considerado, quanto menor, melhor para a segurança do credor, pois, dado o imediatismo típico das relações entre fornecedor/cliente, o credor sentir-se-á não ameaçado se as dívidas tiverem vencimentos mais distantes do momento da venda.

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante (PC)}}{\text{Capital de Terceiros (CT)}}$$

c) Endividamento ou Grau da Dívida

Como salienta Marion (2019) quanto menor, melhor. Entretanto, isso depende do tipo e prazo do endividamento, por isso é vital verificar o que as notas explicativas apresentam de informação complementar.

$$GD = \frac{\text{Passivo Circulante (PC)} + \text{Passivo Não Circulante (PNC)}}{\text{Patrimônio Líquido (PL)}}$$

3.3 Rentabilidade

Os índices de rentabilidade representam “a comparação entre um ou mais elementos do patrimônio”. (NEVES e VICECONTI, 2018, p. 541).

Assaf Neto (2014, p.128) completa:

Uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto do lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o potencial econômico da empresa.

a) ROE - TRLP (*Return on Equity* - Retorno sobre o Patrimônio Líquido)

Mede o retorno sobre o retorno obtido sobre o investimento efetuado pelos proprietários (NEVES e VICECONTI, 2018, p.541).

$$ROE/TRPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

b) ROI - TRI (*Return on Investment* - Taxa de Retorno sobre Investimento)

Mede o poder de ganho da empresa com determinado investimento (NEVES e VICECONTI, 2018, p. 542).

$$ROI/TRI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

4. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ITAÚ E NUBANK

Em um processo de análise, além do cálculo e interpretação dos indicadores é imprescindível conhecer as entidades. Para tanto, cabe uma breve ambientação do Itaú e do Nubank.

4.1 Contextualização das empresas

O Nubank é uma *fintech* porque surgiu em um ambiente 100% digital, e usa a tecnologia e o design para devolver às pessoas o controle sobre suas vidas financeiras – e, com isso, incluir milhões de brasileiros no sistema financeiro. (NUBANK, 2024a).

A empresa foi fundada em maio de 2013, pelo colombiano David Vélez, a brasileira Cristina Junqueira e o americano Edward Wible, a organização começou sua trajetória com o objetivo de transformar o setor bancário. Ela surgiu com a proposta de simplificar e democratizar os serviços financeiros, oferecendo uma alternativa mais acessível e transparente em comparação com os modelos tradicionais de crédito. (NUBANK, 2024c).

Uma das principais características do Nubank é a oferta de produtos financeiros simplificados, como a conta digital sem taxas, o cartão de crédito com controle total pelo aplicativo e empréstimos com taxas competitivas. Essa abordagem busca desmistificar o uso de serviços bancários, que muitas vezes podem ser confusos e onerosos.

Além disso, o Nubank investe constantemente em tecnologia para melhorar a experiência do usuário, como a implementação de inteligência artificial para atendimento ao cliente e a análise de dados para personalização de ofertas. Com isso, a *fintech* não apenas conquista novos clientes, mas também promove uma gestão financeira mais consciente e acessível.

Como parte de seu compromisso com a inclusão financeira, o Nubank tem se empenhado em oferecer serviços que atendam a diferentes perfis de usuários, especialmente aqueles que historicamente têm sido excluídos do sistema bancário tradicional. Esse foco na inclusão e na inovação é o que posiciona o Nubank como um dos líderes no setor de *fintechs* no Brasil e na América Latina (NUBANK, 2024a).

A *fintech* se destacou por seu modelo de negócios totalmente digital, sem qualquer presença física, oferecendo aos seus clientes a conveniência de gerenciar suas finanças por meio de um aplicativo intuitivo. Esse modelo simplificado permite que os usuários administrem suas contas bancárias, cartões de crédito e, mais recentemente, também serviços de investimentos e crédito pessoal, tudo de forma prática e transparente. O Nubank tem se tornado sinônimo de uma experiência bancária descomplicada, com produtos financeiros acessíveis, sem tarifas escondidas, e com um atendimento totalmente digital, o que o diferencia dos bancos tradicionais.

A estratégia digital do Nubank foi crucial para o êxito do banco, possibilitando a oferta de produtos financeiros com custos operacionais reduzidos. Por exemplo, o Nubank não impõe taxas de manutenção de conta, um procedimento habitual nos bancos convencionais, e proporciona um processo de inscrição fácil e ágil, realizado diretamente no aplicativo. Ademais, a companhia se sobressai pela constante inovação, implementando novos recursos no aplicativo e lançando produtos como o Nubank *Rewards* (programa de pontos), crédito pessoal e contas digitais para empresas, ampliando sua presença para satisfazer uma variedade mais extensa de demandas financeiras.

A *fintech* também se sobressai na inovação tecnológica. A companhia utiliza blockchain, inteligência artificial para personalizar o serviço e soluções de crédito inovadoras. A empresa tem usado dados e algoritmos para proporcionar uma experiência de crédito mais equitativa e personalizada. Adicionalmente, a companhia está sempre em busca de novos produtos que possam complementar a vida financeira de seus clientes, como é o caso dos investimentos e do Nubank Ultravioleta, um cartão de crédito único com *cashback* e vantagens específicas para clientes de alta renda.

Desde o seu lançamento, o Nubank tem atraído um número cada vez maior de clientes, consolidando-se como uma das *fintechs* mais relevantes e influentes do Brasil e da América Latina. A companhia experimentou um crescimento rápido graças à sua estratégia focada no cliente, que visa simplificar a experiência bancária, proporcionando um serviço claro e sem as taxas elevadas que são características dos bancos convencionais. A *fintech* alcançou a marca de 110 milhões de clientes em 2024, estando presente em três países: Brasil, México e Colômbia. Isso o posicionou como a quarta maior instituição financeira no Brasil. (NUBANK, 2024a) Este crescimento rápido é consequência direta de sua estratégia focada no cliente, que tem como objetivo tornar a experiência bancária mais simples, oferecendo um serviço claro, sem taxas elevadas e com excelente qualidade no serviço.

A habilidade do Nubank de se sobressair em um mercado dominado por gigantes tradicionais, mantendo simultaneamente um custo-benefício atraente e um excelente serviço ao cliente, evidencia uma alteração relevante no comportamento dos consumidores, que estão cada vez mais propensos a procurar opções digitais que proporcionam comodidade, transparência e custos reduzidos.

A história do Itaú Unibanco tem suas raízes nos esforços de dois visionários fundadores, João Moreira Salles e Alfredo Egydio de Souza Aranha, que desempenharam papéis cruciais na formação do sistema financeiro nacional. João Moreira Salles estabeleceu a Casa Moreira Salles em 1924, cuja seção bancária evoluiu para o Banco Moreira Salles e, posteriormente, deu origem ao Unibanco. Por outro lado, Alfredo Egydio de Souza Aranha fundou o Banco Central de Crédito em 1943, que, por meio de fusões e aquisições ao longo dos anos, acabou se integrando ao Itaú (ITAÚ UNIBANCO, 2024c). Esses eventos marcaram o desenvolvimento das instituições que eventualmente se uniram em 2008 para formar

o Itaú Unibanco S.A., um dos maiores conglomerados financeiros do Brasil e da América Latina.

Diante das intensas transformações tecnológicas e regulatórias, bem como das novas demandas do mercado e da presença de novos concorrentes, a empresa está comprometida com a inovação constante. Reconhecida como o maior banco privado brasileiro em valor de mercado e a marca mais valiosa da América Latina, avaliada em US\$ 8,7 bilhões pelo Ranking Global 500 de 2023, a empresa oferece uma ampla gama de produtos e serviços através de várias marcas e parcerias comerciais, consolidando-se como um banco completo e universal (ITAÚ UNIBANCO, 2024a).

O Itaú Unibanco oferece uma ampla gama de serviços que combina canais físicos e digitais, dentro do conceito chamado *phygital*⁹. Essa estratégia visa integrar a experiência online com o atendimento presencial, permitindo que os clientes acessem serviços bancários tanto por meio de agências quanto através de plataformas digitais.

O conceito *phygital* do Itaú, conforme mencionado no perfil corporativo, reforça a ideia de uma experiência de usuário contínua entre os ambientes físico e digital. Com isso, o banco procura atender tanto os clientes que preferem interações presenciais nas agências quanto aqueles que buscam a conveniência do digital. Essa integração facilita o uso de tecnologias inovadoras, como inteligência artificial e análise de dados, para personalizar o atendimento e melhorar a experiência do cliente.

Nos últimos anos, a organização ampliou substancialmente suas capacidades digitais. A empresa já desenvolveu mais de 1.500 APIs¹⁰, que facilitam a criação de aplicativos reutilizáveis e integrados aos seus sistemas. Além disso, o banco multiplicou por 13 o número de funcionários especializados em áreas como design digital, análise de dados e cibersegurança. (ITAÚ UNIBANCO, 2024b)

Esses avanços refletem uma tendência global em que o setor financeiro está adotando o modelo *phygital* para atender às crescentes demandas dos consumidores, que buscam mais flexibilidade e personalização nos serviços bancários (ADOBE, 2022). Assim, o Itaú permanece como líder no cenário financeiro

⁹ É um termo que combina as palavras em inglês "physical" (físico) e "digital" que traz a ideia de proporcionar experiências mais personalizadas e imersivas para os consumidores unindo os ambientes físico e digital.

¹⁰ Do inglês "Application Programming Interface", ou Interface de Programação de Aplicações.

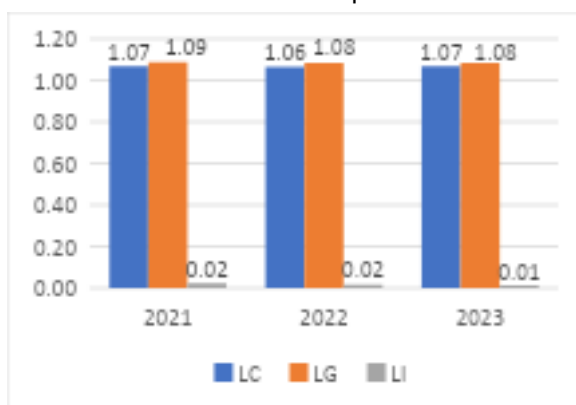
digital do Brasil, preservando uma forte presença física essencial para garantir a confiança e a personalização do atendimento, especialmente em operações mais sensíveis.

4.2 Análise e interpretação dos indicadores do Tripé Decisorial

As análises e interpretações que seguem foram realizadas considerando os dados do Balanço Patrimonial dos anos de 2021 a 2023 das empresas pesquisadas.

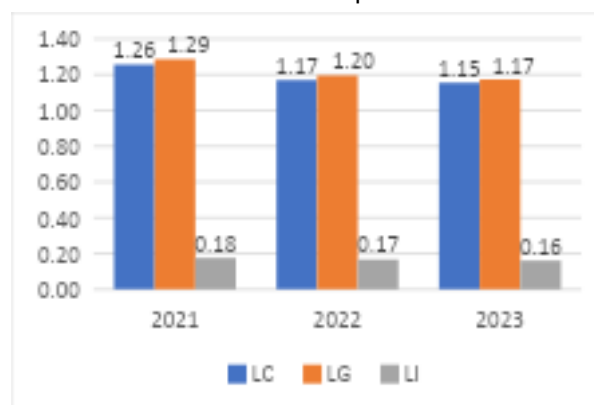
4.2.1 Indicadores de Liquidez

Gráfico 1 - Indicadores de Liquidez do Itaú



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Gráfico 2 - Indicadores de Liquidez do Nubank



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

a) Liquidez Corrente

Observa-se que o Itaú tem uma trajetória marcada pela estabilidade e por leves melhoras ao longo dos anos analisados. Em 2021, o índice de liquidez corrente foi de 1,07, o que significa que, para cada R\$1,00 de passivo circulante, o banco possuía R\$ 1,07 em ativos circulantes. Este valor é superior ao mínimo esperado para uma posição confortável, mostrando que o banco tem controle sobre seus recursos de curto prazo. Em 2022, o índice desceu para 1,06, voltando ao patamar de 2022 em 2023, com 1,07. Apesar de as variações serem discretas, elas indicam consistência e solidez na gestão financeira do Itaú, que demonstra um controle eficiente das obrigações e recursos de curto prazo ao longo dos anos.

Por outro lado, o Nubank apresentou inicialmente um índice de liquidez corrente significativamente superior ao do Itaú, destacando-se com 1,26 em 2021.

Este valor indicava que o banco tinha uma capacidade mais confortável de honrar seus passivos circulantes, com R\$ 1,26 para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. No entanto, ao longo dos anos, houve uma tendência de queda nesse indicador. Em 2022, o índice caiu para 1,17, uma redução que aponta para uma piora relativa na liquidez do banco. Essa queda se manteve em 2023, quando o índice atingiu 1,15.

Apesar de o Nubank ainda apresentar um índice superior ao do Itaú, essa tendência de queda pode ser um sinal de alerta, indicando possíveis desafios na gestão de seus recursos de curto prazo, como um aumento mais acentuado no passivo circulante em relação ao ativo. Enquanto o Itaú apresenta uma posição sólida e constante, o Nubank demonstra uma queda no índice de liquidez corrente, mas ainda acima do Itaú.

Importante destacar que a Liquidez Seca é igual a Liquidez Corrente, pois pela característica deste setor de negócios não há estoque.

b) Liquidez Geral

O índice de liquidez geral do Itaú em 2021 era de 1,09, indicando que o banco tinha R\$1,09 em ativos totais para cada R\$1,00 em passivos totais. Este valor demonstra que o Itaú apresentava uma posição relativamente confortável, sendo capaz de cobrir suas obrigações com uma margem razoável de segurança. Em 2022 e 2023, o índice caiu ligeiramente para 1,08, refletindo um equilíbrio geral, apesar de um crescimento possivelmente maior nos passivos em relação aos ativos. Com este índice vemos que o banco possui ativos suficientes para cobrir suas dívidas.

Já o Nubank apresentou inicialmente um índice de liquidez geral significativamente superior ao do Itaú, destacando-se com 1,29 em 2021. Este valor indicava que o banco tinha uma capacidade mais confortável de honrar seus passivos circulantes, com R\$ 1,29 para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo. No entanto, ao longo dos anos, houve uma pequena tendência de queda nesse indicador, com 1,20 em 2022 e 1,17 em 2023.

Apesar de o Nubank ainda apresentar um índice superior ao do Itaú, essa tendência de queda pode ser um sinal de alerta, indicando possíveis desafios na gestão de seus recursos de curto prazo, como um aumento mais acentuado no passivo circulante em relação ao ativo. Percebe-se que, apesar de apresentar liquidez geral menores que o Nubank, o Itaú mantém controle sobre sua estrutura

financeira, demonstrando uma capacidade constante de honrar suas obrigações. O Nubank, enfrenta uma trajetória descendente em seu índice, o que pode refletir desafios na administração do crescimento dos passivos.

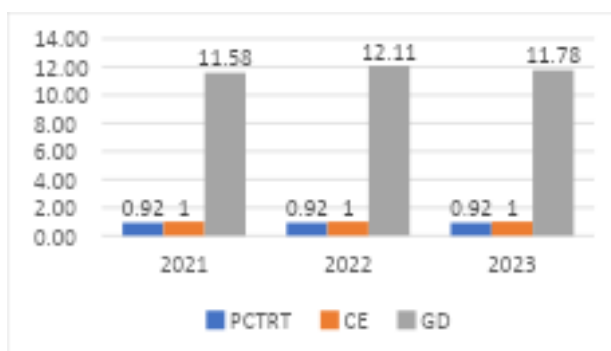
c) Liquidez Imediata

Os índices de liquidez imediata do Itaú, entre 2021 e 2023, refletem uma posição de baixa liquidez em relação aos seus passivos circulantes. Com índices de 0,02 em 2021 e 2022, e uma leve queda para 0,01 em 2023, o banco demonstra que mantém uma proporção muito reduzida de ativos disponíveis de imediato em relação às suas obrigações de curto prazo.

No Nubank, os índices de liquidez imediata são significativamente maiores, mostrando 0,18 em 2021, 0,17 em 2022 e 0,16 em 2023. Esses valores indicam que a instituição possui uma proporção maior de ativos disponíveis para honrar seus passivos circulantes, conferindo-lhe maior flexibilidade no curto prazo. No entanto, observa-se uma tendência de redução nesse índice ao longo dos anos, o que pode ser explicado por um aumento no passivo circulante.

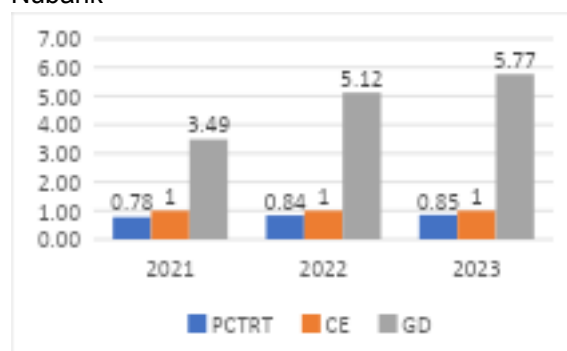
4.2.2 Índices de Endividamento

Gráfico 1 - Indicadores de Endividamento do Itaú



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Gráfico 2 - Indicadores de Endividamento do Nubank



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

a) Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (Endividamento Geral ou Quantidade da Dívida)

O Itaú apresentou consistência elevada na utilização de capitais de terceiros ao longo dos três anos analisados com a PCTRT de 0,92, com isso percebe-se que a maior parte do capital da instituição provém de terceiros. Essa consistência em níveis altos de alavancagem é uma característica comum de bancos tradicionais como o Itaú, que operam majoritariamente com recursos captados de terceiros.

O Nubank mostrou um comportamento diferente, começando com uma menor dependência de capitais de terceiros em 2021 (0,78). Em 2022, o índice cresceu para 0,84, evidenciando uma maior alavancagem, possivelmente como estratégia para financiar sua expansão no mercado. Esse movimento continuou em 2023, quando o PCTRT alcançou 0,85, indicando uma crescente dependência de recursos de terceiros à medida que o Nubank busca consolidar sua competitividade.

Percebe-se que o Itaú mantém consistentemente uma alavancagem financeira elevada, o que é esperado de bancos tradicionais. Por outro lado, o Nubank, que partiu de uma base inicial de menor alavancagem, está aumentando sua dependência de capitais de terceiros, aproximando-se gradualmente do perfil de grandes bancos.

Cabe destacar que como não foram identificados Passivos Não Circulantes no Balanço Patrimonial dos Bancos o resultado obtido no indicador de Composição do Endividamento (Qualidade da Dívida) equivale a 1, o que evidencia que os compromissos com capital de terceiros são de curto prazo.

b) Endividamento (Grau da Dívida)

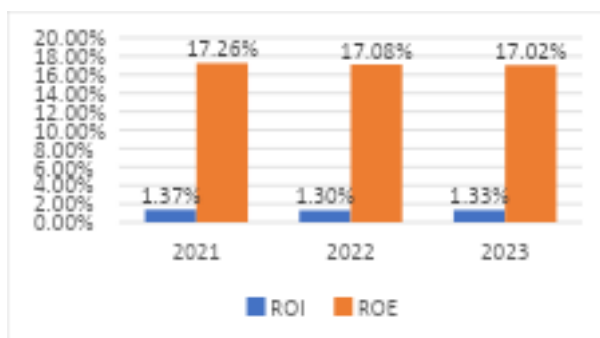
Em 2021 o banco apresentou um índice endividamento de aproximadamente 11,58, o que indica que o Itaú tinha um montante de dívida 11,58 vezes superior ao seu patrimônio líquido. Esse valor elevado sugere uma estrutura altamente alavancada, com uma grande dependência de capitais de terceiros para sustentar suas operações. Em 2022, o índice de endividamento aumentou para 12,11. Já em 2023, o índice de endividamento do Itaú caiu para 11,78, representando uma leve redução na relação entre capitais de terceiros e o patrimônio líquido. Essa queda indica uma tentativa de controlar o nível de endividamento e manter uma estrutura

de capital mais equilibrada, sendo uma medida de precaução para assegurar uma maior estabilidade financeira.

Para o Nubank, os dados de endividamento refletem uma estratégia distinta, com um grau de dívida em constante aumento. Em 2021 o índice de endividamento foi de 3,49, indicando que a entidade, apesar de um endividamento considerável, mantinha uma relação mais equilibrada entre capitais de terceiros e patrimônio líquido comparado ao Itaú. Este valor relativamente mais baixo pode estar relacionado ao foco em crescimento sustentado. Em 2022, o índice de endividamento do Nubank subiu para 5,12, mostrando um aumento significativo. Esse incremento reflete uma maior dependência de capitais de terceiros para financiar suas operações, possivelmente para continuar expandindo sua base de clientes e inovando seus produtos e serviços. Em 2023, o índice de endividamento continuou aumentando, atingindo 5,77. Esse crescimento mostra que a empresa permanece em uma trajetória de expansão agressiva, usando cada vez mais recursos externos para suportar sua estratégia de crescimento.

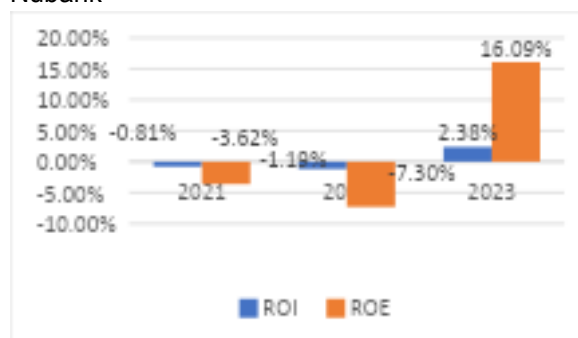
4.2.3 Índices de Rentabilidade

Gráfico 1 - Indicadores de Rentabilidade do Itaú



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Gráfico 2 - Indicadores de Rentabilidade do Nubank



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

a) ROE - TRLP (*Return on Equity - Retorno sobre o Patrimônio Líquido*)

O Itaú apresentou um Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) estável ao longo dos três anos analisados. Em 2021, o ROE foi de 17,26%, diminuindo ligeiramente para 17,08% em 2022 e 17,02% em 2023. Essas variações mínimas indicam uma consistência no retorno sobre o patrimônio líquido, refletindo a solidez e estabilidade do banco em sua operação.

O Nubank, por outro lado, teve uma trajetória bastante diferente. Em 2021, apresentou um ROE negativo de -3,62%, evidenciando um prejuízo no período. Em 2022, a situação se agravou, caindo para -7,30%, indicando um aumento nas perdas. Contudo, em 2023, o banco apresentou uma recuperação impressionante, com o ROE saltando para 16,08%, representando uma reviravolta significativa na eficiência de rentabilização do patrimônio líquido. Essa melhora pode ser atribuída a um forte avanço operacional, redução de despesas ou aumento expressivo de receitas.

O Itaú demonstra maior estabilidade e desempenho consistente, mantendo um retorno sólido e previsível. Já o Nubank, apesar de um início difícil com ROE negativo, mostrou um crescimento explosivo em 2023, ao transformar perdas em um retorno positivo superior a 16%. Esse salto destaca o potencial de evolução da empresa e sua capacidade de adaptação em um mercado competitivo.

b) ROI - TRI (*Return on Investment* - Taxa de Retorno sobre Investimento)

O ROI do Itaú gerou um retorno de 1,37% sobre seus investimentos totais. Esse valor reflete a rentabilidade da instituição em relação ao seu ativo total, com uma performance moderada, característica de bancos tradicionais que operam em mercados estáveis. Em 2022, o ROI do Itaú teve uma queda discreta, chegando a 1,30%, indicando uma leve diminuição na eficiência do banco em rentabilizar seus ativos. Essa queda moderada pode estar ligada a um aumento de custos ou a desafios pontuais no mercado, mas sem comprometer substancialmente o desempenho geral. Em 2023, o ROI retornou a um nível mais próximo de 2021, em torno de 1,33%. Esse leve ajuste sugere uma estabilização após o decréscimo observado no ano anterior, possivelmente refletindo uma reorganização nas operações ou controle dos custos.

Por dois anos consecutivos, 2021 e 2022, o Nubank apresentou um ROI negativo, esses valores refletem uma fase de forte investimento e expansão, na qual o banco enfrentou desafios para rentabilizar seus ativos, resultando em uma leve piora no segundo ano. Essa trajetória negativa indica o impacto de uma estratégia de crescimento intensivo, que comprometeu a rentabilidade no curto prazo. Em 2023, o ROI finalmente se tornou positivo, alcançando 2,38%. Essa melhora reflete

uma consolidação da rentabilidade e indica que a *fintech* conseguiu aumentar a eficiência de seus investimentos.

Comparando o desempenho dos dois bancos, o Itaú apresentou uma estabilidade maior, com pequenas oscilações no ROI, enquanto o Nubank passou por uma fase de retorno negativo antes de se recuperar em 2023. Essas diferenças refletem abordagens distintas: o Itaú prioriza uma rentabilidade constante e eficiente, enquanto o Nubank está investindo em expansão e, aos poucos, convergindo para uma maior estabilidade financeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o problema que norteou esta pesquisa, podemos perceber que através da avaliação dos indicadores financeiros do Nubank e do Itaú Unibanco, conseguimos identificar os aspectos específicos que caracterizam e diferenciam o modelo de negócios de uma *fintech* em comparação a um banco tradicional. Com isso, nota-se que, embora o Itaú Unibanco mantenha uma posição robusta no mercado, oferecendo uma vasta variedade de serviços e uma estrutura sólida, o Nubank, com sua abordagem inovadora e digital, vem ganhando cada vez mais destaque.

A análise dos indicadores financeiros das instituições, levando em conta o período de 2021 a 2023, evidenciou a interação entre inovação e tradição no setor bancário. Apesar de ainda estar em crescimento, o Nubank exibe um bom desempenho em termos de lucratividade e liquidez, atributos que apontam para um elevado potencial de crescimento e competitividade. Estes indicadores permitiram identificar com clareza as principais características que diferenciam e aproximam uma *fintech* inovadora e um banco tradicional consolidado, destacando como cada modelo se posiciona no mercado e enfrenta os desafios do setor financeiro brasileiro.

Os objetivos estabelecidos para o estudo foram alcançados. A análise do desempenho econômico-financeiro das duas instituições foi realizada de forma detalhada e comparativa, possibilitando compreender suas estratégias. O funcionamento do Sistema Financeiro Nacional (SFN) foi examinado, contextualizando o papel das instituições financeiras tradicionais e digitais no mercado. Além disso, os fundamentos teóricos dos indicadores utilizados foram

apresentados de forma sólida, fornecendo suporte para os cálculos e as interpretações realizadas. Por fim, a comparação dos indicadores financeiros revelou como cada modelo institucional utiliza suas estratégias para atender às demandas do mercado e se adaptar às mudanças do setor.

Este trabalho possibilitou um entendimento das estratégias e do rendimento de dois modelos de negócios tão diferentes, mas igualmente relevantes no mercado financeiro do Brasil.

Em última análise, esta pesquisa auxilia na compreensão das novas dinâmicas do setor bancário, destacando a presença de modelos convencionais, além do efeito que as *fintechs*, como o Nubank, podem exercer no futuro do mercado financeiro. A comparação entre essas duas empresas fornece informações valiosas para entender as tendências presentes e futuras do setor, que certamente continuará a passar por transformações à medida que novos modelos de negócios e tecnologias revolucionárias se fortalecem.

Cabe destacar que uma análise das demonstrações contábeis contempla uma gama mais ampla de indicadores que estudados em conjunto vão proporcionar uma visão mais profunda de uma entidade, mas para este estudo considerou-se o núcleo da Análise Financeira representado pelo tripé decisorial, com os indicadores que indicam a: Situação Financeira (Liquidez), Estrutura de Capital (Endividamento) e Situação Econômica (Rentabilidade). Essa interpretação proporciona a compreensão das nuances elementares e que são vitais em qualquer tomada de decisão. Desta forma, como recomendação para futuros trabalhos, sugerimos uma abordagem com outros indicadores e outras empresas do setor para proporcionar um olhar mais amplo desta atividade que é tão relevante nas economias dos países.

REFERÊNCIAS

ADOBE. Blending the Boundaries: Embracing the Phygital Shift in the FSI Industry. 2022. **Blog Adobe**, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://blog.adobe.com>. Acesso em: 02 out. 2024.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014. *E-book*

B3. Tudo sobre a análise fundamentalista no mundo dos investimentos. **Bora Investir – Objetivos Financeiros**, 2022, São Paulo-SP. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/objetivos-financeiros/tudo-sobre-a-analise-fundamentalista-no-mundo-dos-investimentos/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O sistema Financeiro Nacional e o Plano Real. **Evolução do Sistema Financeiro Nacional**, 20--a, Brasília-DF. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fhtms%2Fdeorf%2Fr199812%2Ftexto.asp%3Fidpai%3Drevsfn199812>. Acesso em: 25 ago. 2024.

_____. Bancos Comerciais. **Acesso à informação**, Brasília-DF, 20--b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fcomposicao%2Fbc.asp>. Acesso em: 1 set. 2024.

_____. Fintechs. **Estabilidade Financeira**, Brasília-DF, 20--c. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>. Acesso em: 1 set. 2024.

BANCO INTERAMERICANO DE INVESTIMENTO; FINNOVISTA. Fintech em America Latina y el Caribe um ecossistema consolidado com potencial para aportar a la inclusion financiera regional. **Publicações**, 2024, Washington-DC. Disponível em: <https://publications.iadb.org/es/publications/spanish/viewer/Fintech-en-America-Latina-y-el-Caribe-un-ecosistema-consolidado-con-potencial-para-aportar-a-la-inclusion-financiera-regional.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BTG Pactual. Bancos digitais x físicos: entenda as diferenças. **Blog Finanças**, São Paulo-SP, 2024. Disponível em: <https://content.btgpactual.com/blog/financas/bancos-digital-x-fisico-entenda-as-diferencas>. Acesso em: 28 set. 2024.

CARRETE, Liliam Sanchez. **Mercado Financeiro Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2019.

EY. Unleashing the potential of FinTech in banking. **Banking & Capital Markets**, [S.l.], 2021. Disponível em: https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/en_gl/topics/banking-and-capital-markets/ey-unleashing-the-potential-of-fin-tech-in-banking.pdf. Acesso em: 04 out. 2024.

FARIAS, Aquiles Rocha de; ORNELAS, José Renato. **Finanças e Sistema Financeiro Nacional para Concurso: Questões Resolvidas de Concursos do Banco Central, Tesouro Nacional, BNDES, CVM, CEF e BB, dentre outros**. São Paulo: Atlas, 2015.

FIGO, Anderson; LEWGOY, Júlia. **O guia essencial das fintechs**. São Paulo: Abril, 2019. *E-Book*.

FRADE, Catarina Cláudia Ferreira. A regulação do sobreendividamento. Orientadora: Maria Manuel Leitão Coimbra Marques, 2007, 665 fl. Tese (Doutoramento em Economia) - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra-PT. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/7464/4/TESE%20TOTAL%20FINAL%c3%a> dssima.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

_____. Perfil corporativo. **Relações com investidores**, São Paulo-SP, 2024a. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/itaubank-unibanco/perfil-corporativo/>. Acesso em: 1 set. 2024.

ITAÚ UNIBANCO. Itaú Unibanco: Inovação e Digitalização. **Perfil Corporativo**, São Paulo, 2024b. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/itaubank-unibanco/perfil-corporativo/>. Acesso em: 04 out. 2024.

_____. Os protagonistas desta história. **Os Personagens**, São Paulo-SP, 2024c. Disponível em: <https://www.itaubank90anos.com.br/90/os-personagens.htm>. Acesso em: 15 set. 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*

KPMG. Pulse of Fintech H2'21. **Insights - Relatório semestral sobre investimento global em fintechs**, 2021, São Paulo-SP. Disponível em: <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2022/02/pulse-of-fintech-h2-2021.html>. Acesso em: 01 out. 2024.

MARCHI, Roberto; et al. O próximo ciclo para os bancos digitais. **McKinsey & Company**, [S. l.], p. 1-11, 12 dez. 2022. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/br/our-insights/all-insights/o-proximo-ciclo-para-os-bancos-digitais>. Acesso em: 1 set. 2024.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-Book*

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo. **Contabilidade Avançada**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NUBANK. Fintech: o que é? **Blog Nubank**, 2024a, São Paulo-SP. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/fintech-o-que-e/>. Acesso em: 01 set. 2024.

_____. O que é o Nubank? **Blog Nubank**, 2024b, São Paulo-SP. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/nubank-o-que-e/>. Acesso em: 1 set. 2024.

_____. Sobre o Nu. **Sobre nós**, 2024c, São Paulo-SP. Disponível em: <https://international.nubank.com.br/pt-br/sobre/>. Acesso em: 12 set. 2024.

SENADO FEDERAL. Criado há 170 anos, Banco do Brasil era privado e financiou a Guerra do Paraguai. **Notícias**, 2023, Brasília-DF. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/criado-ha-170-anos-banco-do-brasil-era-privado-e-financiou-a-guerra-do-paraguai>. Acesso em: 28 ago. 2024.

VIEIRA, José Augusto Gomes; PEREIRA, Heider Felipe Silva; PEREIRA, Wilton Ney do Amaral. Histórico do Sistema Financeiro Nacional. **E-Locução - Revista Científica da FAEX**, ed. 02 - ano 1 - 2012, FAEX – Faculdade de Extrema, MG. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucacao/article/download/102/83/>. Acesso em: 19 nov. 2024.